

BIOEDUCA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE GRADUANDOS EM BIOMEDICINA

Lumara Silvia Santana Ferreira¹; Lailson Parente Lustosa Junior¹; Amanda Mendes Silva¹; Wellenice da Silva Barroso¹; Etiane Prestes Batirola²

¹Graduação, ²Mestrado
Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)
lumara589@gmail.com

Introdução: Partindo-se do princípio que a sociedade atual está cada vez mais diversificada, enérgica, de costumes imediatos e instáveis. Os profissionais da saúde devem ser preparados desde a graduação para flexibilidade e capacidade de adequação às constantes mudanças que se produzem na sociedade, potencializando e formando-os para a vida em contínuo desenvolvimento de mudança¹. Com isso, se faz necessário a promoção de novas metodologias no ensino universitário, inseridas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que formem futuros profissionais cuja competência esteja além da aplicação mecanicista do conhecimento adquirido em sala. Formando no discente um perfil construtor, transformador e mobilizador das mais diferentes esferas do conhecimento¹. Que possua um olhar crítico e questionador sobre as práticas da vivência profissional, sempre respeitando os valores éticos e morais que visem o bem estar comum ainda na graduação universitária². Tais propostas visam preparar o estudante para um contínuo dinamismo das condições de vida. Necessitando de metodologias em sala de aula que despertem o potencial reflexivo na busca de novos métodos pedagógicos de ensino, permitindo aos alunos a apropriação do saber e da capacidade em dividir conhecimentos e experiências². **Objetivos:** Neste sentido, o presente trabalho visa relatar uma experiência acadêmica, num curso de Biomedicina em uma Faculdade de Belém do Pará, utilizando tecnologias educativas. **Descrição da Experiência:** Este relato descritivo se baseia no entendimento que a formação de uma identidade discente para uma carreira consolidada está vinculada ao desenvolvimento do aprendizado permanente e contínuo, o senso crítico-reflexivo nas tomadas de decisões éticas, valorizando as necessidades coletivas, o diálogo autônomo, consciencioso, que seja criador e não apenas criativo. Que diferentemente do que se preconizava na educação de concepções tradicionais, o conhecimento repassado é algo extrínseco que deve ser inserido ao aluno, a fim de enriquecê-lo. Revelando maiores reflexões acerca do sentido e dos fins do ensino na graduação. Onde o aluno não dever ser apenas mais um mero “reprodutor” de informações absorvidas, mas sim, também, a fonte e contribuidor do conhecimento, despertando, o domínio próprio na sua formação acadêmica/profissional³. Diante do exposto, a disciplina de Saúde Coletiva, ministrada no 2º semestre letivo de 2014, no curso de Bacharelado de Biomedicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), propôs aos discentes do terceiro período a confecção de materiais didáticos para educação infantil, por meio de um Projeto de Ensino denominado Bio Educa, cuja proposta é suscitar intervenções lúdicas com vistas a subsidiar a reflexão e o aprimoramento do ensino sobre a importância da educação em saúde. Os discentes seguiram algumas etapas para o planejamento do componente educativo das ações de saúde: 1) Diagnóstico, compreendendo a coleta de dados, a discussão, análise e interpretação dos dados, e o estabelecimento de prioridades; 2) Plano de Ação, incluindo a determinação de objetivos, população-alvo, metodologia mais adequada à população-alvo escolhida, recursos e cronograma de atividades; 3) Execução, implicando na operacionalização do plano de ação; 4) Avaliação, incluindo a verificação de que os objetivos propostos foram ou não alcançados pelo material e didática escolhida pelo

grupo. Após as etapas que envolveram o planejamento, a ação foi agendada e executada primeiramente em sala de aula, e posteriormente em outras entidades vinculadas a educação, comunidades carentes e entre outras instituições. Os alunos foram dispostos em seis equipes e tiveram a livre escolha da temática a ser abordada, sendo respeitada a proposta com finalidade educativa do material a ser apresentado em sala, sendo obrigatório proporcionar a interatividade com os demais participantes, que deveriam ser vistos como os educandos por parte de cada grupo no momento de executar a atividade. **Resultados:** A proposta gerou a produção de diversas tecnologias educativas com diferentes didáticas e abordagens, tais como: quiz interativo, quebra-cabeças, livretos interdisciplinares, jogos de tabuleiros, games, entre outros. Possibilitando a construção de novas formas de aprendizagem para os alunos. Quando indagados sobre a experiência, os alunos relataram que a mesma foi desafiadora quando estes tiveram que escolher a melhor didática para a temática a ser repassada em sala de aula, buscando melhorar o potencial de aprendizagem, por mais que os assuntos fossem direcionados ao ensino básico (alfabeto, cores, nomes de frutas, de animais, objetos, etc). Em sala, houve total adesão às propostas feitas por parte dos grupos, no qual todos os envolvidos buscaram participar de todo o processo de aprendizagem. Onde fora concebido a ideia de quando um grupo apresentava o seu material os demais participantes eram, de fato vistos como os alunos a serem instruídos por cada temática apresentada. Tal participação ativa por partes dos discentes, forneceu um clima descontraído e propício ao aprendizado. Também colaborou ao aparecimento de questões, por parte dos alunos, que envolvem possíveis falácias no processo de educação como o todo. Tendo não só o professor como o foco das problemáticas dentro da educação, mas o educando como o outro universo que possui seu próprio ritmo de aprendizagem, as dúvidas, dificuldades, peculiaridades e outros fatores sociais que devem ser relevadas como referências nas ações educativas. Todas estas questões e outras, geradas em sala de aula durante a atividade, instigou entre os discentes um novo modo de olhar as ações em educação, seja ela, no ensino fundamental, médio ou superior. Com maior valorização das ações desenvolvidas por professores, criando algumas possibilidades e condições favoráveis, nas quais os alunos e professora responsável puderam refletir sobre sua prática, além de possibilitar um clima mais condizente com o meio acadêmico universitário. O Bio Educa propiciou condições para uma troca de experiências, ideias e conhecimentos entre professor e aluno⁴. **Conclusão/ Considerações Finais:** A atividade proporcionada pelo processo de construção de tecnologias educativas em equipes contribuiu para o conhecimento cognitivo, estimulando o exercício de habilidades integradoras entre os alunos e iniciativas de cunho criativo, interpessoal e reflexivo, essenciais para a formação profissional. De tal, esta atividade, ajudou aos discentes a compreenderem que a tarefa docente tem um papel social e político insubstituível em sociedade, e que no momento atual, embora muitos fatores não contribuam para essa compreensão, o professor e aluno devem reconhecer que todos os saberes e conhecimentos precisam ser valorizados, sejam eles científicos ou não⁵.

Referências:

1. Freire, P. (2013). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
2. Cotta, R. M. M., Costa, G. D., & Mendonça, E. T. (2013). Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(6), 1847-1856.

3. Cotta, R. M. M., & Costa, G. D. (2016). Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. *Interface (Botucatu)*, 20(56), 171-183.
4. Cesário, J. B., Ribeiro, M. R. R., Dias, R. B. F., de Paula Rothebarth, A., & de Souza Lima, L. P. (2016). PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA. *Revista Baiana de Enfermagem*, 1(1), 364-365.
5. CANDAU, V. M. *Reinventar a Escola*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.